

Wassu-Cocal obtém grande vitória

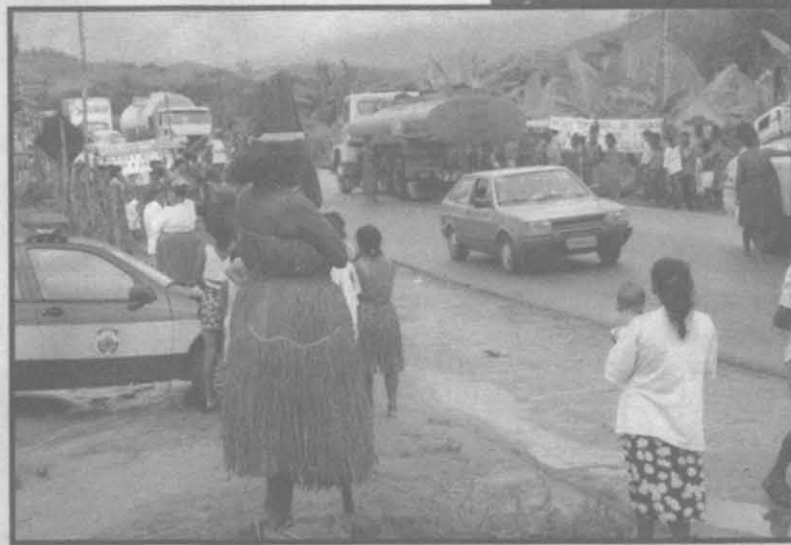
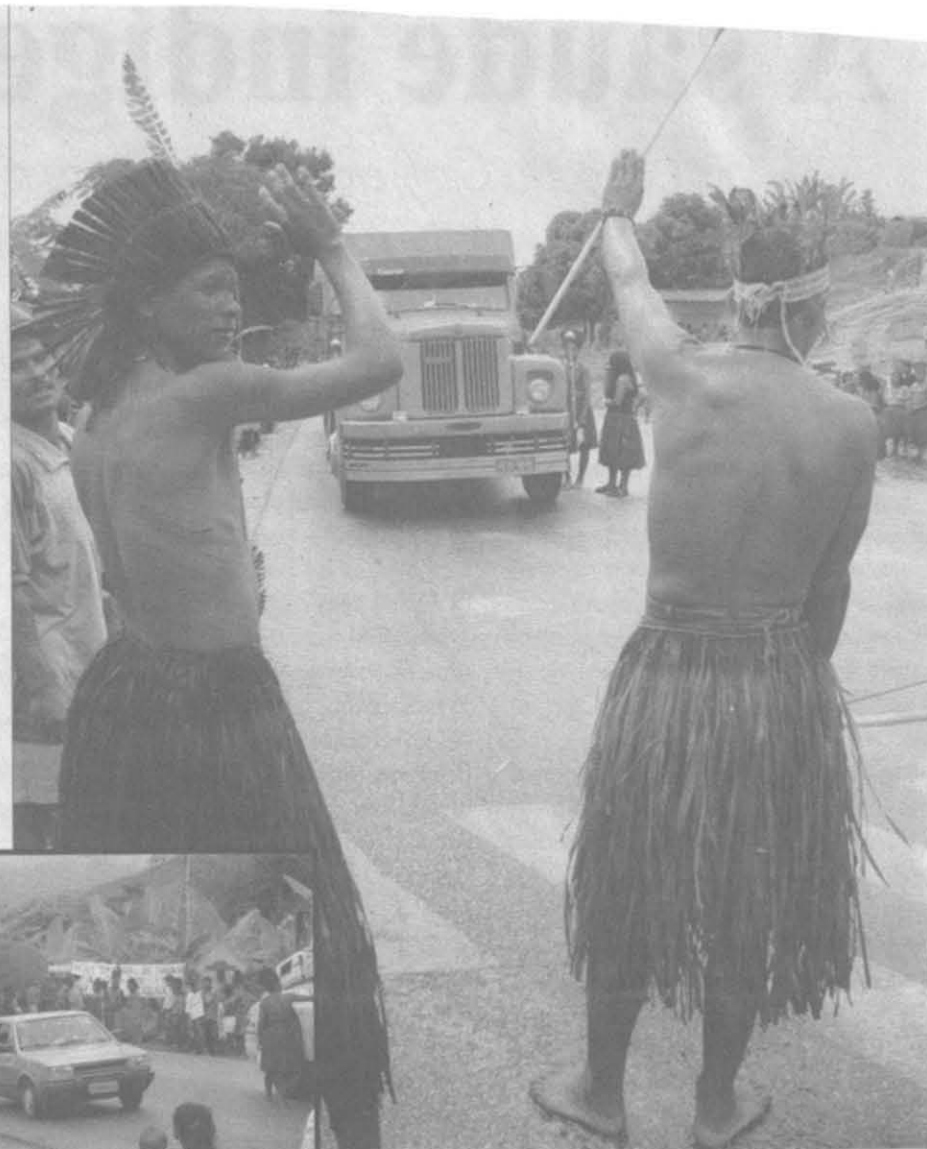
Por causa da pressão dos índios, Funai foi obrigada a cumprir acordo sobre projetos de auto-sustentação

Os índios Wassu-Cocal, localizados no município de Joaquim Gomes, em Alagoas, protestaram contra a morosidade da Funai mantendo sob a sua guarda, no dia 13 de agosto passado, os quatro funcionários do órgão enviados a Alagoas para negociar o fim do pedágio promovido pelos índios na rodovia BR-101 norte desde o dia 31 de julho.

Os funcionários foram mantidos numa escola do município. Tempo necessário para que o órgão entrasse no acordo que liberou parte dos recursos exigidos pelos índios para de desenvolvimento agrícola na aldeia. Os Wassu-Cocal pediam 600 mil reais. A Funai se comprometeu a liberar 204 mil reais e a convencer o Banco do Nordeste a abrir uma linha de créditos agrícolas para todos os povos da região.

Para o cacique dos Wassu-Cocal, Severino Antonio da Silva, a detenção dos funcionários do órgão indigenista foi "uma forma de resolver a situação de fome" que estão passando. Ele afirmou que o pedá-

gio, de um real por carro, será mantido até que os recursos prometidos pela Funai estejam na conta do órgão indigenista em Maceió, sede da administração regional. Por causa deste ato, os índios já sofreram atentado a tiros, que, no entanto, não foi suficiente para fazê-los desistir.



A população alagoana acabou compreendendo e aderindo à manifestação indígena; o pedágio só acabará quando a Funai liberar a verba combinada

Funai
13/08/92
1992